

antecedentes: hi-
onal, tireoidecto-
xo ventre e san-
tal intra-útero na
e curetagem por
atológico: restos
afia transvaginal:
erogêneo de es-
o com o miomé-
o após 53 dias
ção das funções
os intra-opetato-
ca, identificação
ionite. Realizada
manutenção do
, recebe alta em
acompanhamen-
de um caso raro
conservadora em
ssociado a endo-
role.

Camilo – Hospi-
a – SP

s, R.; Rizzi, J.B.B.;

gias mais execu-
o longo do tem-
orbimortalidade
apresenta ainda
s taxas de cesá-
o devido aos ris-
dificuldades das
de importância
sárea. Objetivo:
viço e promover
ente na popula-
i implementada
u técnica, segu-
im estabelecidas
ofilático para o
equipe obstétri-
siologia e moni-
e com chefes de
obstétrica .Estas
onitoramento da
imigestas foram
de 2002, obser-
nte do número
no serviço, em

2002 (1090), em 2003 (1729), em 2004, 2005, 2006, 2007 respectivamente foram :1790;1762; 1887;e 1977.A partir de 2008,houve maior incremento com 2280 em 2009;2281 em 2010 e em 2011 e 2012, esse aumento teve maior significância com 2.740 E 3.038 Partos respectivamente. Com todas as medi-
das , as taxas de cesárea em primigestas apresenta-
ram redução: de 36 % em 2002 para 24,1% em mar-
ço de 2013.Em análise preliminar, teve reelevância o
aumento do número de anestesistas, , em tempo in-
tegral, para a analgesia de parto. Conclusão: as taxas
de cesárea em primigestas reduziram de 36 % para
24,1% até março de 2013, com qualidade assisten-
cial, mantendo a técnica, segurança e humanização
do parto , pois a taxa de cesárea é um marcador de
qualidade da assistência obstétrica.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola
"Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva" (Maternidade
Escola de Vila Nova Cachoeirinha) – São Paulo – SP

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA AO NASCIMENTO

Sigla: O136

Código: 1283

Autores: Kenj, G.; Aoki, T.T.; Blanco, M.S.; Marques,
R.; Leme, V.D.T.; Sass, N.

A experiência do nascimento compartilhada por mães,
pais e pelo próprio recém nascido produz reações
emocionais definitivas que aprofundam vínculos entre
seres humanos.Os benefícios evidentes na assistência
obstétrica, ocorreram com a medicalização excessiva
do parto, porém muitas práticas tornaram-se rotinas
assistenciais sem adequada validação científica inter-
ferindo no fenômeno do parto. Objetivo: implementar
, no HMEC , caracterizado como instituição de alto
risco, uma filosofia de assistência ao parto que con-
temple segurança , técnica e investimento emocional.
Metodologia :estratégia: quatro salas de parto natural
(spn); inserção da enfermeira obstetra no parto eutó-
cico; presença do acompanhante; implementação de
rotinas baseadas em evidências e comissão de avalia-
ção dos índices de cesáreas. Resultados: o resultado
deste projeto foi a redução da taxa de cesáreas (média
anual) de 2000 a 2012 com taxas de 44,3%; 40%;
39,2%; 35,2%; 32,9%; 36,8% : 36,3% : 36,8%;
32,6%;32%;32%; 33% e 34%. O parto humaniza-
do, no HMEC, foi aplicado desde o período pré-parto
até o pós parto imediato, não se restringindo somen-
te aos partos ocorridos nas salas de parto normal. A
ocupação destas salas têm sido crescentes ,e o total
de partos da enfermeira obstétrica se caracterizou em
média de 42% do total de partos e em 2013 em 72%
do total. Quanto à presença de acompanhantes, vem

ocorrendo em média 45% do total de partos em 2006
, 46% em 2007 e 76% em 2013. Conclusão: a evolu-
ção destes indicadores demonstra que uma assistência
diferenciada ao parto, na prática obstétrica de uma
instituição pública, pode oferecer atendimento huma-
nizado e de qualidade à toda a população.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola
"Dr. Mário de Moraes Altenfelder Silva". (Maternidade
Escola de Vila Nova Cachoeirinha) – São Paulo – SP

EFICÁCIA DA SUTURA DE B-LYNCH EM HEMORRAGIA PÓS PARTO

Sigla: O137

Código: 1284

Autores: Aoki, T.T.; Zicardi, L.M.; Korke, H.A.; Wata-
nabe, E.K.; Kenj, G.; Sass, N.

Objetivo: avaliar a eficácia da técnica da sutura he-
mostática de b-lynch. Método: estudo retrospectivo
de pacientes submetidas à técnica da sutura hemostá-
tica de b-lynch devido à hemorragia pós parto, de-
corrente de atonia uterina refratária à massagem ute-
rina e ao uso de medicamentos: ocitocina, maleato
de ergometrina e misoprostol no serviço de obstetria
da maternidade escola de vila nova cachoeirinha
(HMEC). Resultados: os casos estudados foram 31,
nos quais a idade média foi 25,55 anos, com des-
vio padrão de 6,56, a maioria primigesta de 61,29%
(19). Dentre os fatores de risco destacam-se: macros-
somia com 23,33% (7), gemelaridade com 6,67%
(2), cesárea anterior com 23,33% (7) e descolamento
prematuro de placenta com 9,68% (3). Em relação
as indicações de parto cesárea a mais prevalente é a
macrossomia fetal com 19,35% (6). Após massagem
uterina sem sucesso, os medicamentos utilizados e
suas respectivas ordens foram: ocitocina 100% (31),
maleato de ergometrina 01 ampola 64,52% (20) e
misoprostol retal 100% (31), após o insucesso da te-
rapia medicamentosa, foi realizada a sutura hemostá-
tica segundo a técnica de b-lynch, utilizando fios
categue cromado 1.0 E o Vicryl® 1.0. Não houve
qualquer complicação durante a realização do pro-
cedimento ou no puerpério. Conclusão: a técnica re-
presenta uma alternativa cirúrgica para o manejo da
atonia uterina, com a preservação do útero. Sua apli-
cação exige uma curva de aprendizado relativamente
rápida e pode representar uma importante redução
da morbimortalidade materna em nosso país.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola "Dr.
Mário de Moraes Altenfelder Silva" – São Paulo – SP